

ALTERNATIVO

Mozart para crianças

A ópera *A Flauta Mágica*, com adaptação e direção de Ceres Murad, será encenada por alunos do Colégio Dom Bosco e da Escola Comunitária Luiz Pinho Rodrigues



Foto/Divulgação/Maurício Moreira

O ATOR mirim Pablo Castro com o figurino de um dos personagens de Integram a montagem infantil de *A Flauta Mágica*

“Olha o braço! E a postura?! Vamos descer... Isso mesmo, excelente!”, orienta a diretora Ceres Murad aos pequenos atores mirins, com idade entre 6 e 8 anos. Nesse clima de últimos acertos, os alunos das turmas de alfabetização do Colégio Dom Bosco e da Escola Comunitária Luiz Pinho Rodrigues, da Divinópolis, participaram do último ensaio da ópera *A Flauta Mágica*, de Mozart, que será encenada hoje e amanhã, às 19h, no prédio da escola, no Renascimento II.

Tudo está pronto para receber o elenco de 160 atores mirins. Abrigando um super cenário concebido pelo arquiteto Roosevelt Murad, o pátio interno do Dom Bosco foi transformado para contar a estória do Príncipe Tamino e da Princesa Pamina.

Serpente, Rainha da Noite, Papageno e Zarastro são outros personagens de destaque da obra de Mozart que ganharão vida nas interpretações das crianças. O elenco convive intimamente com a ópera desde o início do ano, quando tiveram os primeiros contatos com árias e personagens ao serem alfabetizadas com o método criado por Ceres Murad, mestre em Educação, diretora do colégio e do espetáculo.

No roteiro, Príncipe Tamino, personagem central da trama, tenta escapar de uma enorme serpente e é salvo por três damas de companhia da Rainha da Noite. Ao despertar do seu desmaio, encontra Papageno, o passarinho da Rainha, que lhe afirma ter matado ele próprio a serpente. As damas da noite, depois de repreenderem Papageno pela mentira, entregam a Tamino o retrato da Princesa Pamina, filha da Rainha da Noite, que se encontra presa no Templo do Sacerdote da Sabedoria, o poderoso Zarastro. Conheça, então, uma estória de aventura, bravura e heroísmo.

Aprender a ler e a escrever de forma viva, lógica e crítica, mas também com emoção, sentimento e paixão. Esses são os argumentos da autora do projeto *Ópera para Todos* que, desde 1997, faz das obras clássicas ponto de partida para um trabalho multidisciplinar que dura o ano todo e visa alfabetizar o aluno de maneira completa.

“As artes foram escolhidas por favorecer o forte



BEATRIZ Ribeiro e Maria Carolina Torres integram o elenco da ópera que estreia hoje, no palco montado no pátio interno do Colégio Dom Bosco

envolvimento emocional das crianças, considerado importante ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita”, explica Ceres. “Escrever é um ato de exteriorização de uma realidade interior. Quanto mais intensamente é vivida essa realidade, mais força ela tem para vir à tona. Vincular, portanto, o processo de alfabetização a uma atividade de arte é dar força e significado a esse processo”, completa a diretora.

PRÊMIO

Em sete anos consecutivos de sucesso com o método, Ceres Murad já montou seis óperas clássicas - *A Flauta Mágica* (Mozart), *Carmen* (Bizet), *O*

Barbeiro de Sevilha (Rossini), *Turandot* (Puccini) e *Aida* (Verdi), conquistando um público cativo de mais de cinco mil pessoas. Segundo a mestre em Educação, as óperas foram criadas para ser populares e, suas primeiras montagens costumavam arrebatam multidões. Isso, segundo ela, explica o grande sucesso que os espetáculos fazem atualmente entre as crianças.

No sétimo ano do projeto, Ceres Murad repete a montagem de *A Flauta Mágica*, mas traz novidades que acabam de lhe render o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação, a mais importante comenda concedida pela Câmara dos Deputados aos relevantes projetos de educação do país. *Ópera para Todos* foi premiado

também por conta do caráter de inclusão social que o projeto atinge, ao levar esse método de alfabetização para a periferia de São Luis.

Este ano, alunos da escola comunitária Luiz Pinho Rodrigues, da Divinópolis, dividiram o palco com estudantes do Dom Bosco. “As crianças da Divinópolis são super talentosas, têm uma musicalidade nata, e se identificaram com a ópera de imediato. Vai ser uma emoção muito forte vê-las dividindo o palco com os alunos do Dom Bosco”, ressalta a diretora.

Mais que uma estória bonita, o que essa montagem de *A Flauta Mágica* vai mostrar é que, apesar das histórias de vidas e realidades tão diferentes, as crianças são iguais em potencial e talento. Aline Freitas, 7 anos, e Carlos Eduardo Araújo, 8, são dois bons exemplos. Ambos são filhos de famílias humildes e pela primeira vez pisarão num palco. “Ensaíamos muito e acho que vai ser lindo”, diz Carlos, que está empolgado com o papel de Serpente.

E nesse clima de expectativa, as crianças experimentam os figurinos e testam a maquiagem para que tudo saia perfeito na estréia. “Já vencemos preconceitos e provamos que arte é algo de gosto popular e sob medida para crianças, independente de classe social. Provamos que os textos produzidos por crianças de seis anos alfabetizadas com as óperas, são mais ricos em lógica, vocabulário e sentimentos. Agora precisamos democratizar esse direito à universalidade da arte”, defende Ceres Murad. Vale lembrar que a renda da bilheteria será revertida para a comunidade Áurea Faria.

SERVIÇO

ESPECTÁCULO: *A Flauta Mágica*, de Mozart, com adaptação e direção de Ceres Murad
ONDE: Colégio Dom Bosco (Renascimento II)
QUANDO: Hoje e amanhã, sempre às 19h
INGRESSOS: R\$ 3,00 (à venda no local - em prol da Comunidade Áurea Faria)